

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal do Brasil*

Class.: *20*

Data: *18.03.84*

Pg.: _____

Apoena vai à Funai por índios

Porto Velho — Mini-hidrelétrica e garimpo em área indígena, invasão de reservas e falta de medicamentos para várias tribos amazônicas são os principais problemas que o sertanista e delegado da Funai em Rondônia, Apoena Meirelles, levará amanhã à presidência do órgão.

O responsável pela 8ª Delegacia, com jurisdição sobre Rondônia, Acre, Sudoeste Amazônico e Noroeste mato-grossense, após duas semanas visitando as áreas indígenas, fez relatório em que defende a urgência na demarcação de algumas reservas na região do Purus (Amazonas) e descreve as dificuldades encontradas pelos quatro únicos funcionários do núcleo de apoio de Labrea, para atender aos paumaris, jamamadis, apurinas e remanescentes dos jumas (esses índios foram vítimas de massacre na década de 70).

Demarcação

— Os apurinas, desde o início da minha atuação à frente da delegacia, há mais de dois anos, reclamam a demarcação de suas terras, em grande parte hoje ocupadas por fazendeiros — conta Apoena.

Ao voltar agora às suas atividades no órgão — parou dois anos e foi morar em Cuiabá-MT —, o sertanista apresentará à presidência da Funai dados sobre a situação no posto indígena do Igarapé Lourdes, em Rondônia, habitado pelos araras e gaviões. Situado no município de Jiparaná, ele teve parte das terras invadidas nos últimos três anos por cerca de 500 famílias de colonos sulistas e nordestinos. A coordenadoria especial do INCRA acaba de entregar a Apoena um relatório sobre a possibilidade de remanejar os invasores para outro projeto.

Remédios e hidrelétrica

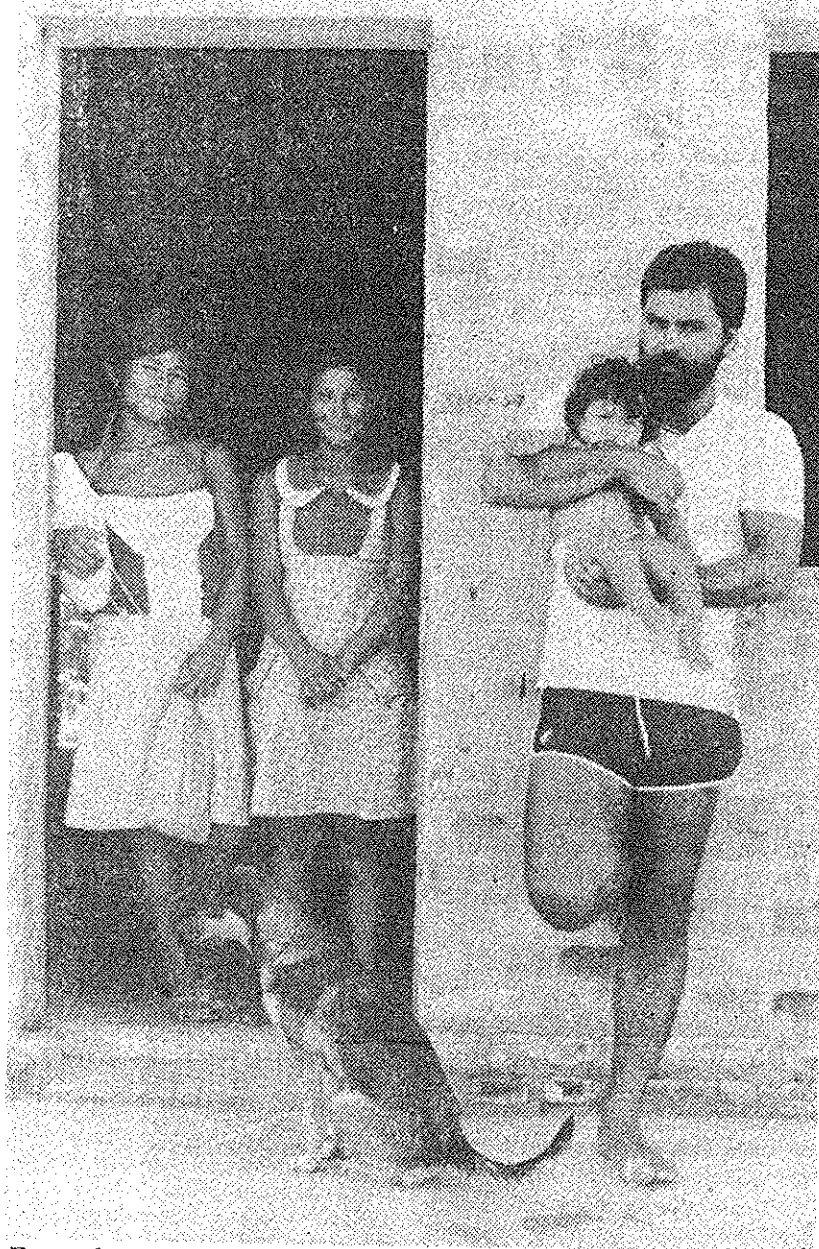
Até o momento, a Central de Medicamentos (Ceme) não enviou nenhum estoque de remédios à 8ª Delegacia da Funai em Rondônia, o que motivou o delegado a fazer novo apelo à direção desse órgão, em Brasília.

Um dos mais graves problemas verificados pelo sertanista durante sua última estada no Aripuana foi o crescimento de um garimpo conhecido por Ouro Preto, próximo a Cachoeira de Dardanelos, na região do Roosevelt, além do projeto de uma mini-hidrelétrica que a Centrais Elétricas Mato-Grossenses (Cemat) pretende construir em Juina (MT), vizinha à área indígena. Tanto o garimpo como a usina estão situados perto de Serra Morena, numa área de perambulação histórica dos índios cintas-largas, vítimas de massacres na década de 60.

A mini-hidrelétrica ficaria a 60 quilômetros da sede do município de Juina e, conforme o projeto, atenderia a seis municípios da região. Segundo Apoena Meireles, as terras dos cintas-largas foram demarcadas por decreto presidencial.

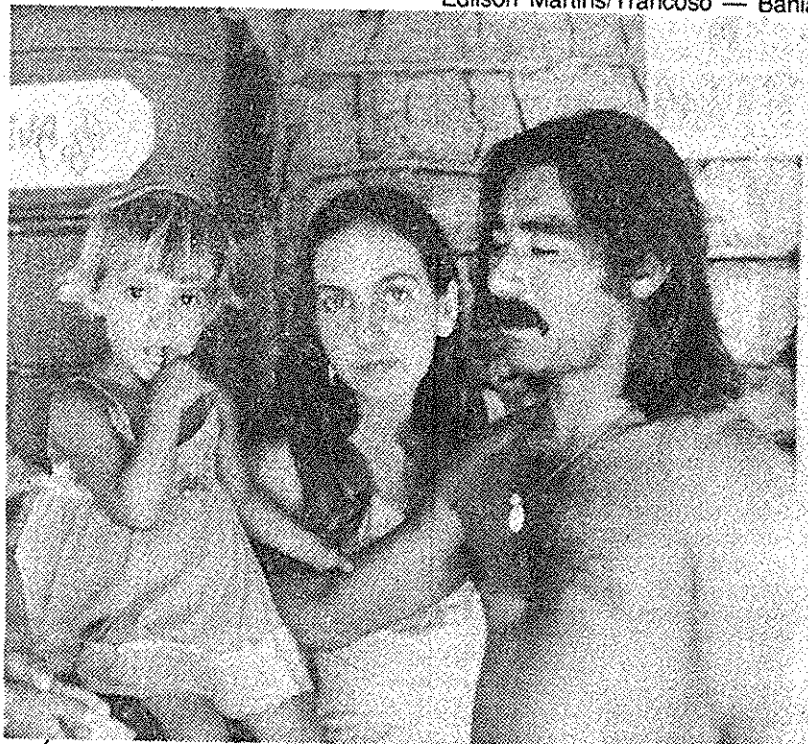
Antropólogos que visitaram recentemente essa tribo constataram que pelo menos 20 índios já acamparam no local das obras, recebendo até presentes de técnicos da Cemat. Uma índia de nove anos foi violentada; conforme denunciaram.

Edilson Martins/Trancoso — Bahia



Engenheiro e empresário Luís Horácio de Andrade

Edilson Martins/Trancoso — Bahia



O Índio e sua mulher Clara Couto, donos do Restaurante Malibu